

UNILETRAS

FORMAÇÃO DO LEITOR:

DA CARTILHA AO CÂNONE E ÀS NOVAS LINGUAGENS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

REITOR

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

DIRETOR DO SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Luis Fernando Cerri

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Djane Antonucci Correa

UNILETRAS

EQUIPE EDITORIAL

Marly Catarina Soares

Eunice de Moraes

Daniel de Oliveira Gomes

REVISOR ORTOGRÁFICO

Marly Catarina Soares e Rafhaele Maria Vieira

CONSELHO EDITORIAL

Agnès Levécot - Sorbonne - Paris	Maria Tereza Amodeo - PUCRS
Alexandre Soares Carneiro - UNICAMP	Orna Messer Levin - UNICAMP
Clarice Nadir Von Borstel - UNIOESTE	Pedro Carlos Louzada Fonseca - UFG
Danglei de Castro Pereira - UEMS	Regina Dalcastagnè - UnB
Fernando de Moraes Gebra - UNILA	Rosane Cardoso - UNIVATES
Luciana Marino do Nascimento - UFAC	Rozana Aparecida Lopes Messias - UNESP/ASSIS
Luís Isaías Centeno do Amaral - UFPEL	Tânia Regina Oliveira Ramos - UFSC
Marcus Vinicius de Freitas - UFMG	Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa - UFMG
Maria Cristina de Almenida Mello Laranjeira - UC	Valdirene Zorzo-Veloso - UEL
Maria Cristina Fernandes Salles Altman - USP	Vilson Leffa - UCPel
Maria Marta Furlanetto - UFSC	

COMISSÃO DE AVALIADORES

Allan Valenza de Silveira - UFPR	Marcos Barbosa Carreira - UEPG
Antônio João Teixeira - UEPG	Maria Marta Furlanetto - UNISUL
Clarice Nadir von Borstel - UNIOESTE	Naira de Almeida Nascimento - UFTPR
Clóris Porto Torquato - UEPG	Rosana Apolônia Harmuch - UEPG
Daniel de Oliveira Gomes - UNICENTRO	Sebastião Lourenço dos Santos - UEPG
Elódia Constantino Roman - UEPG	Tânia Regina Oliveira Ramos - UFSC
Genilda Azerêdo - UFPA	Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa - UFMG
Jane Kelly Oliveira - UEPG	Ubirajara Araujo Moreira - UEPG
Keli C. Pacheco - UEPG	Valeska Gracioso Carlos - UEPG
Luísa Cristina dos Santos Fontes - UEPG	

ISSN 0101-8698

UNILETRAS

FORMAÇÃO DO LEITOR:

DA CARTILHA AO CÂNONE E ÀS NOVAS LINGUAGENS

V. 37, N. 2

Editora
UEPG

CAPA
Viviane Motim

EDITORACÃO ELETRÔNICA
Marco Wrobel

TIRAGEM
500 exemplares

UNILETRAS (Universidade Estadual de Ponta Grossa).
Departamento de Letras Vernáculas e Departamento de Línguas
Estrangeiras Modernas. Ponta Grossa, PR, Brasil, 1979 -

Anual de 1979-2007.
Semestral 2008-.

ISSN 0101-8698 - impresso CCN 078192-4
1983-3431 - on-line

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores.

REVISTA INDEXADA EM

GEODADOS: Base de dados da UTFPR

CLASE: Base de Datos Bibliográfica de Revistas de Ciencias Sociales y
Humanidades da Universidade Nacional Autónoma de México

UNILESTE: www.unilestemg.br/bbl/per3-21-20.html

UNIVILLE: www2.univille.edu.br/biblioteca

QUALIS CAPES

CORRESPONDÊNCIA/DISTRIBUIÇÃO/PERMUTAS

Revista Uniletras

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Departamento de Letras Vernáculas

Praça Santos Andrade, nº 1

Ponta Grossa – Paraná – 84010-919

Fone: (42) 3220-3191

E-mail: uniletras@uepg.br

<http://www.revista2.uepg.br/index.php/uniletras>

Permutas: intercambio@uepg.br
uniletras@live.com

VENDAS - Editora e Livrarias UEPG

Fone/fax: (42) 3220-3306

E-mail: vendas.editora@uepg.br / livraria@uepg.br

<http://www.uepg.br/editora>

SUMÁRIO

147 **APRESENTAÇÃO**

DOSSIÊ TEMÁTICO

FORMAÇÃO DO LEITOR: DA CARTILHA AO CÂNONE E ÀS NOVAS LINGUAGENS

151 PRÁTICAS DE LEITURA DE EDUCANDOS JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE OS PERCURSOS DE FORMAÇÃO DO LEITOR

Ivonete de Souza Susmickat Aguiar

Nair Floresta Andrade Neta

165 CLUBES DE LEITURA E OS ENTORNOS TECNOLÓGICOS: UMA FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO LEITORA

Elaine Teixeira da Silva

177 LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA A PARTIR DA LINGÜÍSTICA TEXTUAL

Patricia dos Santos

Vaima Regina Alves Motta

TEMA LIVRE

187 QFWFQ E A ORIGEM DA LINGUAGEM E DO TEMPO OU A IMPOSSIBILIDADE DE FALAR SOZINHO

Jeverson Nascimento

Silvana Oliveira

197 A NARRATIVA NA SOCIEDADE MUDIÁTICA: O ACESSO À FICÇÃO POR MEIO DA TELENVELA

Francisco Claudio Alves Marques

Rondinele Aparecido Ribeiro

- 213 LISBON REVISITED (1923): UMA LEITURA POSSÍVEL PARA O HOMEM DA
MODERNIDADE DO SÉCULO XX E XXI
Valéria dos Santos
- 225 OS POBRES, DE RAUL BRANDÃO: RECINTO DE SILÊNCIOS
Fernanda Tonholi Sasso Curanishi
- 241 AVALIAÇÕES SUBJETIVAS EM CARTAS NOTARIAIS SETECENTISTAS
Elódia Constantino Roman
Waldiney Corrêa Martins
- 253 ARGUMENTAÇÃO, PREMISSAS E PROMESSAS NA ENTREVISTA DE UM CANDIDATO
À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Aline Torres Sousa Carvalho
Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis
- 269 INTERAÇÃO VERBAL ORALIZADA NO GÊNERO DISCURSIVO AULA
Felipe Freitag
- 289 VOZES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS PRAGMÁTICOS
Bruno Gomes Pereira
Dieysa Kanyela Fossile

APRESENTAÇÃO

Estudos sobre a leitura e suas implicações na vida dos sujeitos têm sido bastante recorrentes nas últimas décadas, muitos avanços nessa matéria foram alcançados graças ao trabalho de professores e pesquisadores que se dedicaram a essa discussão. Diversas são as abordagens possíveis para debater os temas que se relacionam à leitura e sua importância na vida de todas as pessoas inseridas nas sociedades letradas, pois diversas são as situações em que a leitura ao se fazer presente encontra uma ou outra barreira que por sua vez precisa ser identificada, entendida e superada.

Para apresentar esta edição da revista Uniletras, no entanto, gostaríamos de destacar a visão de Micheli Petit sobre o assunto, quando em seu livro “A arte de ler ou como resistir à adversidade” a autora nos lembra da função social da leitura, sua contribuição para uma sociedade mais justa e menos desigual e destaca a contribuição desta prática para os contextos de crise, afirmando que em situações de tensão social a leitura é capaz de exercer um papel de resgate do sentimento de continuidade, ou seja, nas palavras da autora, a leitura pode ser vista como “uma maneira de se reafirmar, dia após dia”. Para Petit, ao ler os sujeitos se reencontram, reformulam-se e reorganizam-se para enfrentar as adversidades que lhes são dadas.

Nesse mesmo sentido, entendemos que ler é sempre um ato revolucionário. É admitir a incompletude e buscar a expansão. Ao ler os textos acadêmicos ou os clássicos da literatura, as cartas de amor ou os manuais de instrução, o leitor se defronta com um novo universo de possibilidades, todas elas desconhecidas, porém prontas a serem reveladas em cada uma das palavras das diversas frases e parágrafos e páginas e capítulos que se apresentam. Este é o momento em que o leitor assume o risco de transformar a si mesmo e, conseqüentemente, o mundo que o cerca. Certamente é dessa transformação que precisamos, pois é o que nos falta para continuar a expandir as ideias e as pessoas, precisamos de leitores curiosos e dispostos a enfrentar outras leituras de (re)significação do mundo, condizentes com uma sociedade que precisa de resistência para continuar a ser democraticamente heterogênea. Portanto, ler nesse sentido é resistir.

Quando pensamos em formação de leitores, estamos nos referindo às práticas que objetivem fornecer ferramentas para a emancipação ideológica, política e social das pessoas, por meio de uma postura de leitura - do mundo e dos textos - que seja crítica e ativa, pois apenas essa atitude é capaz de provocar as transformações individuais e coletivas que, acreditamos, o mundo atual carece.

Contudo, vivemos tempos difíceis no que diz respeito à educação do país e à formação de novos leitores, que sejam capazes de entender e dialogar com os diversos textos com que interagem cotidianamente, atribuindo-lhes significados e (re)significando-se a partir deles. Sob esta perspectiva, a revista Uniletras do Departamento de Estudos da Linguagem publica

sua edição de número 37, volume 2, propondo como temática de discussões a *leitura* em suas diversas abordagens. Os autores discutem, problematizam e averigam processos de desenvolvimento da competência leitora, leitura crítica e análise do discurso, metodologias para o trabalho com a leitura no âmbito escolar, leitura literária, a leitura e os avanços tecnológicos.

Esta edição conta com quatro artigos compondo o dossiê temático, além de outros sete textos na sessão de tema livre, os quais versam sobre o acesso à ficção por meio da telenovela; a análise do discurso de José Serra, em uma entrevista concedida à revista *veja* em 2010; a construção das vozes dos professores de língua portuguesa em formação nos seus relatórios de estágio; o silêncio como detentor de significados na narrativa de Raul Brandão, entre outras discussões que brindam esta edição em qualidade, diversidade teórica e crítica.

A equipe Uniletras espera que os textos aqui apresentados possam, também, contribuir para a expansão de ideias e perspectivas, desejamos a todos e a todas uma boa experiência de leitura.

Lucan Moreno